

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS TERMINAIS PORTUÁRIOS DO BRASIL

ANÁLISE TRIMESTRAL 2018



1. CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

No **primeiro trimestre** de 2018, a Corrente de Comércio brasileira somou US\$94,8 bilhões. Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), de janeiro a março de 2018, a corrente de comércio das grandes categorias econômicas teve a seguinte evolução, em valores FOB: bens de capital (BK) +35%, bens intermediários (BI) +5%, bens de consumo (BC) +9% e combustíveis e lubrificantes +20%.

Os destaques na exportação por grupo de mercadorias, em comparação ao mesmo período de 2017, seguem abaixo:

1. Produtos Básicos: “Cereais” +83,9%”;

2. Produtos Semimanufaturados: “Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel, etc. cresceu 51,6%” e “Ferro fundido, ferro e aço” +7,9%.

3. Produtos Manufaturados: “Embarcações e estruturas flutuantes” +26,360%”, “Veículos, etc.” +14,09% e “Combustíveis, óleos, ceras minerais, etc.” que cresceu 7,3%.

A Corrente de Comércio por via marítima, somou US\$74,3 bilhões, sendo US\$44 bilhões em exportações e US\$30,3 bilhões em importações. O período de janeiro a março de 2018 registrou variação de +8% sobre o mesmo período de 2017 e superávit de US\$13,6 bilhões na Balança Comercial.

Gráfico 1 – Análise Trimestral da Corrente de Comércio Brasileira por via Marítima – valores FOB



Fonte: Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior (Alice Web), via marítima. Elaboração ATP

O aumento do comércio, em valores, do Brasil com o resto do mundo se deve, principalmente, a recuperação dos preços de *commodities*, a desvalorização do real frente ao dólar norte americano e o aumento da comercialização de bens manufaturados. O cenário externo é favorável à recuperação econômica brasileira, apesar da desaceleração em alguns setores quando comparado ao final de 2017 (Ipea, 2018).

2. MOVIMENTAÇÃO AQUAVIÁRIA - 2018

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), no primeiro trimestre do ano 2018 as instalações portuárias, movimentaram **249.430.401 toneladas** (t) de cargas. Em relação ao mesmo período de 2017, quando foram movimentadas 250,4 milhões de toneladas (Mt), houve uma queda de 0,4%.

Os Terminais de Uso Privado (TUPs) movimentaram **165,4 Mt** no 1º trimestre, montante 2,1% inferior ao movimentado no mesmo período de 2017. Este montante representa 66% da movimentação portuária total.

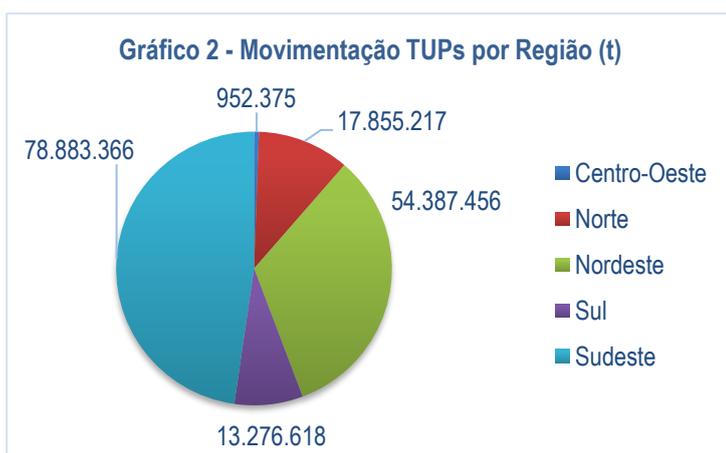
A TABELA 1 mostra o desempenho mensal da movimentação de cargas no período de janeiro a março de 2018, com variação percentual relativo ao mesmo trimestre do ano anterior. Observa-se na tabela que o período de janeiro a março de 2018 não repetiu o mesmo desempenho registrado no ano 2017.

Tabela 1 - Movimentação Aquaviária em 2018 (janeiro a março) – em toneladas (t)

tipo	PORTO		Δ%	TUP		Δ%	Subtotal		Δ%
	2017	2018		2017	2018		2017	2018	
Mês									
JAN	23.541.163	24.553.290	4,30%	56.840.550	55.811.717	-1,81%	80.381.713	80.365.007	-0,02%
FEV	27.601.184	26.962.425	-2,31%	53.884.337	51.710.856	-5,20%	81.485.521	78.673.281	-3,45%
MAR	30.328.180	32.559.651	7,36%	58.218.828	57.832.462	-0,73%	88.547.008	90.392.113	2,08%
Σ	81.470.527	84.075.366	3,2%	168.943.715	165.355.035	-2,5%	250.414.242	249.430.401	-0,4%

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ. Elaboração ATP. 18/05/2018

2.1. Movimentação de Cargas por Região



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ. Elaboração ATP. 18/05/2018

A distribuição de cargas no território nacional, movimentada pelos TUPs, se concentrou na região Sudeste do Brasil, com 48% de participação. Nesta região, o predomínio é da carga granel sólido (42,8 Mt), seguido do granel líquido (29,3 Mt) e carga geral (6,8 Mt). Nesta região, os TUPs movimentam, principalmente, “minérios, escórias e cinzas” e “combustíveis minerais” que correspondem por cerca de 86% de toda movimentação da região.

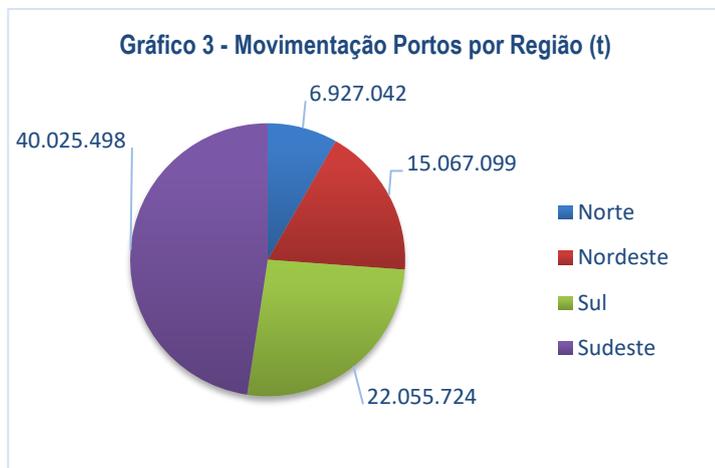
Em seguida, a região Nordeste concentrou 33% da movimentação, distribuídos em carga granel sólido (47,4 Mt), granel líquido (4,7 Mt) e carga geral (2,4 Mt). Nesta região, 81% da carga movimentada foi “minérios, escórias e cinzas”.

Os TUPs da região Norte movimentaram 11% das cargas, sendo 13 Mt de granel sólido, 2,2 Mt de granel líquido e 2,6 Mt de carga geral. As cargas “sementes e frutos oleaginosos” e “minérios, escórias e cinzas”

representaram 68% do total movimentado nesta região.

A região Sul teve 8% de participação, distribuídos em 5,6 Mt de granel líquido e gasoso, 4,9 MT de carga geral e 2,9 Mt de granel sólido. Por fim, os TUPs da região Centro-Oeste movimentaram 1% das cargas, com predomínio de granel sólido.

Nos Portos Públicos a movimentação no trimestre foi de 84,1 Mt no primeiro trimestre. A região Sudeste concentrou 48% desta movimentação de cargas, onde “minérios, escórias e cinzas” e “combustíveis minerais” predominam.



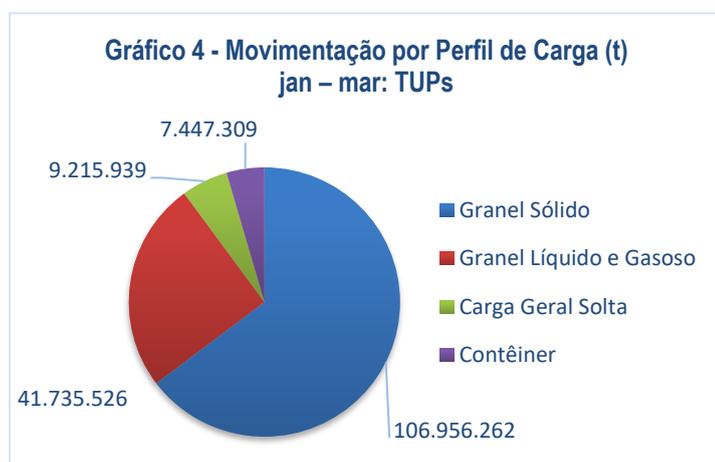
Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ. Elaboração ATP. 18/05/2018

A região Sul concentrou 26% do total movimentado nos portos públicos. As cargas com maior movimentação foram “combustíveis minerais” e “contêineres”.

As regiões Nordeste e Norte movimentaram 18% e 8%, respectivamente. As mercadorias com maior movimentação foram “minérios, escórias e cinzas” e “sementes e frutos oleaginosos”.

2.2. Movimentação Portuária por Perfil de Cargas

Nos TUPs, o principal Perfil de Carga movimentado, o Granel Sólido, registrou 107 Mt (-2,6%) no trimestre, seguido por Granel Líquido 41,7 Mt (-3,2%), Carga Geral Solta 9,2 Mt (+3,4%) e Contêiner 7,4 Mt (+4,2%). O GRÁFICO 4 mostra a distribuição de cargas em milhões de toneladas, nos TUP.

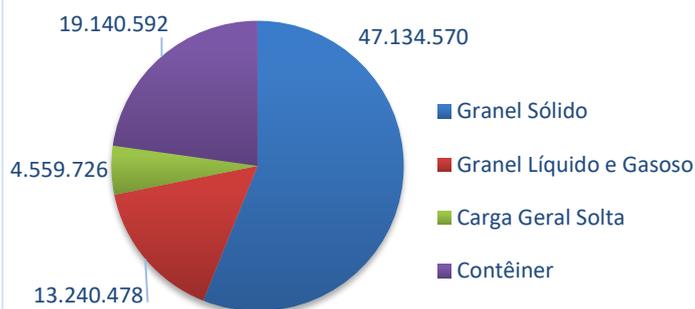


Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ. Elaboração ATP. 18/05/2018

A redução na movimentação de graneis sólidos e graneis líquidos e gasosos se deve a menor movimentação de “minérios, escórias e cinzas” e “combustíveis minerais”, que são as principais cargas movimentadas pelos TUPs. Ainda com pouco volume expressivo nos terminais privados, as “sementes e frutos oleaginosos” registraram crescimento de 18,6% (10,6 Mt).

Os cinco terminais, com maior participação na movimentação, que registraram crescimento no período foram: TUP Ponta da Madeira (+8,5%), Terminal Aquaviário de Angra dos Reis (+24,5%), TUP Pecém (+1,3%), TUP Ilha D’Água (+17,8%) e Terminal da Alumar (+4,1%).

**Gráfico 5 - Movimentação por Perfil de Carga (t)
jan – mar: PORTO**



Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ. Elaboração ATP. 18/05/2018

Como pode ser observado no GRÁFICO 5, nos Portos Organizados, o Granel Sólido registrou 47,1 MT (-1,63), resultado da menor movimentação de “minérios, escórias e cinzas” e “sementes e frutos oleaginosos”. A Carga containerizada cresceu e teve 19,1 Mt movimentadas (+15,8%) e Granel Líquido também registrou crescimento de 4% (13,2 Mt). A Carga Geral Solta registrou 4,6 Mt (+5,7%).

Os Portos em destaque são: Santos (+9,3%), Paranaguá (+13,8%), Suape (+1,2%), São Francisco do Sul (+3,9%) e Santarém (+31,4%).

2.3. Ranking de movimentação Portuária

Na TABELA 2 temos o *ranking* das dez instalações portuárias com maior volume de movimentação de cargas no primeiro trimestre de 2018. Apenas estes terminais movimentaram 153.471.242 toneladas no período, que corresponde a 61,5% do total movimentado. A variação foi nula, quando comparado ao mesmo período de 2017 por estas mesmas instalações.

Tabela 2 - Movimentação Aquaviária em 2018 (janeiro a março) – em toneladas (t)

Tipo de Instalação Portuária	Região	Nome da Instalação Portuária	Somatório da Carga (t)
TUP	Nordeste	Terminal Marítimo de Ponta da Madeira	40.368.340
PORTO	Sudeste	Santos	25.146.995
TUP	Sudeste	Terminal de Tubarão	21.861.424
PORTO	Sudeste	Itaguaí	11.826.632
TUP	Sudeste	Terminal Aquaviário de Angra dos Reis	11.724.048
PORTO	Sul	Paranaguá	11.709.613
TUP	Sudeste	Terminal Aquaviário de São Sebastião (Almirante Barroso)	10.815.810
TUP	Sudeste	Terminal da Ilha Guaíba - TIG	8.946.689
PORTO	Sul	Rio Grande	5.622.800
PORTO	Nordeste	Suape	5.448.891

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ. Elaboração ATP. 18/05/2018

As cinco instalações portuárias de uso privado, listadas no ranking, são terminais de empresas associadas da ATP. As mercadorias movimentadas nestes TUP são minérios de ferro e combustíveis e óleos minerais, que são as cargas predominantes nas movimentações portuárias de perfil Granel Sólido e Granel Líquido.

Abaixo, a TABELA 3 apresenta os 10 terminais privados com destaque em crescimento percentual no acumulado de janeiro a março de 2018. O Terminal Vila do Conde (PA), da autorizada Hidrovias do Brasil S/A, foi líder no crescimento percentual e segue a tendência de crescimento de 2017, quando registrou variação de +511% no ano ao movimentar 5,6 Mt de “sementes e frutos oleaginosos”. A lista também conta com mais dois terminais

da região Norte do país, Terminal Graneleiro Hermasa e Ponta da Montanha, que tem demonstrado cada vez mais o potencial logístico para escoamento de cargas.

Tabela 3 – Terminais em destaque* (janeiro a março 2018)

TUP	UF	Peso Carga Bruta (t)	Variação	Distribuição Percentual
Terminal Vila Do Conde	PA	1.054.299	91,57%	1%
Terbian - Terminal Bianchini	RS	1.530.565	66,01%	1%
Terminal Graneleiro Hermasa	AM	2.760.598	31,99%	2%
Terminal Ponta Da Montanha	PA	1.013.578	30,31%	1%
Terminal Aquaviário De Angra Dos Reis	RJ	11.724.048	24,49%	7%
Ternium Br	RJ	1.786.101	24,29%	1%
Terminal Aquaviário Da Ilha D'Água	RJ	3.809.385	17,75%	2%
Porto Itapoá Terminais Portuários	SC	1.732.172	14,69%	1%
Terminal Marítimo De Ponta Da Madeira	MA	40.368.340	8,49%	24%
Portocel - Terminal Especializado De Barra Do Riacho	ES	2.482.706	5,28%	2%

Fonte: Sistema de Informações Gerenciais (SIG) – ANTAQ. Elaboração ATP. 18/05/2018

*Terminais com movimentação acima de 1 Mt no período analisado.

2.4. Perspectivas para 2018

Os resultados de 2017, para o setor portuário, foram animadores. Depois de redução de 1% na movimentação de cargas em 2016, o setor voltou a crescer, mostrando sinais da recuperação econômica observada no Brasil e no mundo. Para 2018, apesar da menor movimentação registrada no primeiro trimestre, as perspectivas são de crescimento, seguindo a tendência de recuperação econômica.

De acordo com as expectativas de mercado (Boletim Focus, 18/05/2018), a economia brasileira deve crescer cerca de 2,5% em 2018 e 3% em 2019. Para a economia mundial, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a perspectiva é de crescimento das economias avançadas e emergentes, o que favorece a demanda pelas exportações brasileiras.

Apesar das incertezas no cenário internacional, no que tange a relação diplomática e comercial entre o presidente norte-americano, Donald Trump, e os presidentes da Coreia do Norte, China e Rússia, a recuperação econômica se mantém, com expansão do comércio internacional e recuperação do preço das commodities agrícolas e minerais. Aliado a estes fatores, a inflação interna e taxa de juros encontram-se baixas, favorecendo o investimento e consumo interno.